

V Jornada do Grupo de Pesquisa Diálogo (CNPQ-USP)

“A PERSPECTIVA DE
M. BAKHTIN E DO
CÍRCULO PARA
PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO”

**Caderno de
Resumos**



COMISSÃO ORGANIZADORA

Alessandra Folha Mós Landim (Diálogo - USP)
Arlete Fernandes Higashi (SME - SP)
Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP - CNPq)
Taciane Domingues Ferreira (USP - FAPESP)
Urbano Cavalcante da Silva Filho (IFBA - UESC - USP)
Valentina Nicolino Pereira (USP - FAPESP)
Vanessa Fonseca Barbosa (USP - CAPES)
Yuri Andrei Batista Santos (USP - Université Grenoble Alpes)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alessandra Folha Mós Landim (Diálogo - USP)
Ana Lúcia Guedes-Pinto (UNICAMP)
Arlete Fernandes Higashi (PM-SP)
Daniela Nienköter Sardá (Diálogo - USP)
Dária Schúkina (Universidade Górnyni de São Petersburgo)
Luiz Rosalvo Costa (Universidade Federal de Sergipe)
Maria Glushkova (Diálogo - USP)
Milena Moretto (Universidade São Francisco)
Renata Helena Pin Pucci (Universidade São Francisco)
Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP - CNPq)
Sueli Pinheiro (UEPA)
Urbano Cavalcante Filho (IFBA - UESC - USP)
Vanessa Fonseca Barbosa (Diálogo - USP)
Vânia Lúcia Menezes Torga (UESC)
Yuri Andrei Batista Santos (USP - Université de Grenoble)

ENDEREÇO

Prédio das Letras

Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 - Sala 261

Cidade Universitária - São Paulo - SP CEP 05508-010

CONFERÊNCIA 1

AS CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS EM SALA DE AULA EM PROL DO LETRAMENTO: UM PROCESSO INTERATIVO E DIALÓGICO

Milena Moretto (Universidade São Francisco)

A presente investigação tem como objeto de estudo o trabalho com a formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e o trabalho com gêneros discursivos em sala de aula em prol do desenvolvimento da alfabetização e letramento. Nesse sentido, durante o projeto ainda em andamento, temos como objetivo geral investigar, em uma escola da rede privada do município de Itatiba, como um grupo colaborativo de professores tem trabalhado com os gêneros do discurso em sala de aula e como essas dinâmicas têm contribuído para o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita dos estudantes. Para atingir esses objetivos, pautamo-nos nas considerações da perspectiva enunciativo-discursiva que considera a linguagem como interativa e dialógica. Nossas análises demonstram a importância de se dirigir o olhar para um trabalho interativo que possibilite a produção de textos relacionada às práticas sociais das quais os sujeitos participam.

Palavras-chave: Gêneros discursivos; Ensino da leitura e escrita; Dinâmicas de sala de aula.

CONFERÊNCIA 2

AS RELAÇÕES DIALÓGICO-FORMATIVAS E A CONSTITUIÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO PANDÊMICO

Renata Helena Pin Pucci (Universidade São Francisco)

As relações estabelecidas na educação, em especial, na Educação Básica, são fortemente edificadas na relação professor-aluno, que chamamos de dialógico-formativas. Partimos da premissa de que as relações dialógico-formativas são constitutivas do ser docente e, a partir delas, a docência é significada e ressignificada. Neste estudo, discutimos como essas relações são enunciadas por professoras, por meio de suas narrativas, no contexto pandêmico, o qual deixou marcas indeléveis na prática de docentes da Educação Básica. As narrativas das professoras advêm de estudos que realizamos durante a pandemia da Covid-19 e, como perspectiva teórica, nos referendamos em escritos do Círculo de Bakhtin, para a discussão das dimensões social, dialógica e ideológica do enunciado na constituição discursiva do sujeito. Observamos que as concepções elaboradas pelas docentes sobre suas práticas e a docência estão carregadas de significados que lhes chegam pelo outro, construídas, principalmente, na relação com os estudantes, mesmo em um momento de distanciamento da escola e dos alunos.

Palavras-chave: Educação Básica; Docência; Pandemia.

CONFERÊNCIA 3

A IMAGEM DO PROFESSOR EM VIDEOAULAS NO YOUTUBE

Beatriz Amorim de Azevedo e Silva (USP-FAPESP)

Tendo em vista o tema proposto para a Jornada do GP Diálogo 2024, “A perspectiva de M. Bakhtin e do Círculo para pesquisas em educação”, propomos, em nossa apresentação, investigar quais imagens relativas à figura do professor estão materializadas em enunciados de videoaulas brasileiras de língua portuguesa em circulação no YouTube. Com isso, buscamos melhor compreender a percepção social e cultural compartilhada sobre o papel do professor na atualidade, sobretudo no meio digital, relativamente novo para a esfera educacional. Para tanto, faremos uma exposição sobre o conceito de imagem na perspectiva de Bakhtin e o Círculo, baseando-nos, para esse fim, em diversos textos dos autores russos. Em seguida, analisaremos uma videoaula brasileira de língua portuguesa circulando no YouTube, cuja autoria é do canal Professor Noslen, nomeada “Período Composto por Coordenação (Orações coordenadas) Paródia "Morro do Dendê" [Prof Noslen]”. Para realizar essa análise, tomaremos como categoria de análise o conceito de forma de autoria, também ligado à perspectiva bakhtiniana, o que nos permitirá encontrar e analisar as imagens do professor que ocupa a posição de sujeito-autor desse enunciado. A partir de tal análise, pretendemos tirar conclusões preliminares sobre as características da imagem do professor na atualidade e quais mudanças ela apresenta com relação às imagens anteriormente associadas a essa figura de tanta importância na sociedade. Um dos aspectos esperados é o da espetacularização do professor, tendência que já foi identificada por nós no gênero videoaula e que se relaciona ao seu aspecto comercial, para além do didático.

Palavras-chave: Teoria bakhtiniana; Imagem; Videoaula; Professor.

CONFERÊNCIA 4

IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS NA ESCRITA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO: ESTUDO DE TCCS DE LICENCIANDOS EM LETRAS/PORTUGUÊS

Luiz Rosalvo Costa (Universidade Federal de Sergipe)

O objetivo da comunicação é apresentar uma reflexão sobre ideologia linguística, tomando como objeto de investigação representações de língua e gramática em trabalhos de conclusão de curso (TCCs) de licenciandos em Letras/Português em uma universidade pública no estado de Sergipe. A abordagem mobiliza contribuições de estudos sobre ideologias linguísticas (p. e. Woolard, 1998; Kroskrity, 2004; Mertz, 1998, Milroy, 2011), buscando alinhar essas contribuições pelo entendimento, inscrito na reflexão linguística do Círculo de Bakhtin, de que as ideologias se materializam em objetos-signo, produções semióticas diversas e manifestações linguístico-discursivas nas quais se refletem e se refratam as lutas entre forças fundamentais da sociedade pela hegemonia dos significados e sentidos. Com o foco nas crenças e ideologias sobre língua e gramática, a abordagem visa discorrer sobre modos pelos quais diferentes posições ideológicas sobre o Português Brasileiro e seu ensino se enfrentam e dialogam no território das referidas monografias de fim de curso.

Palavras-chave: Ideologias linguísticas; Dialogismo; Círculo de Bakhtin; Gramática; Trabalho de Conclusão de Curso.

CONFERÊNCIA 5

RELATÓRIO DE ESTÁGIO: UM ESPAÇO DIALÓGICO PARA PRATICAR DIZERES SOBRE SI EM PROCESSOS DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

Ana Lúcia Guedes-Pinto (Faculdade de Educação /UNICAMP)

Entendendo o período do estágio supervisionado na licenciatura como um espaço de aprendizado de uma nova profissão, os modos de registro dos estudantes sobre suas experiências vividas no cotidiano escolar assumem um papel importante no processo formativo. Tendo em vista a perspectiva do Círculo de Bakhtin, tais registros podem ser compreendidos como enunciados, os quais são constituídos por entonações valorativas marcadas tanto pelos projetos de dizer de seus autores (estudantes estagiários) quanto pelo contexto sociocultural dessas produções. Tomar a palavra por escrita, por meio do gênero relatório de estágio, significa ocupar um lugar de dizer sobre uma vivência pessoal e profissional em andamento, sobre um processo que engloba diversificados saberes e fazeres que se aprendem, nesse momento específico do curso, na relação social com os muitos outros da escola: professores, estudantes, famílias, coordenadores, funcionários. Segundo ainda os estudiosos do Círculo de Bakhtin, a linguagem, principalmente a língua escrita, na esfera acadêmica, se constitui nos modos de funcionamento dos gêneros discursivos próprios desse lugar social de dizeres. As palavras escritas dos enunciados dos estudantes ao problematizarem seus estágios na escola ganham materialidade no entrecruzamento das vozes sociais que dialogam entre si no decurso desse período. Tendo em vista, portanto, os estudos bakhtinianos, pretendo discutir, a partir dos enunciados escritos nos relatórios, indícios de como as relações sociais vividas na dimensão formativa profissional dialogam e se manifestam nos dizeres dos estudantes estagiários sobre essa etapa do curso.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Dialogia e Formação; Identidade Docente e Formação Universitária; Autoria.

CONFERÊNCIA 6

BAKHTIN NA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS DO COTIDIANO COM A EDUCAÇÃO FORMAL NO ENSINO DE LÍNGUA

Sueli Pinheiro (Universidade Estadual do Pará)

Esse estudo volta-se para a formação de alunos da educação básica e do ensino superior, no que diz respeito às aprendizagens de fazeres cotidianos, por um lado, e à relação dialógica que se estabelece entre seus saberes prévios e os conceitos trazidos por teóricos para embasar seus trabalhos acadêmicos, no ensino superior, por outro. O objetivo central da pesquisa é demonstrar como, por meio da crônica, os alunos da educação básica promovem diálogos com seu cotidiano, e como, no resumo acadêmico, alunos da graduação em Letras apresentam os autores de referência. Serão analisadas as produções discentes desses gêneros, à luz da concepção de gênero, estilística, ensino e estilo em Bakhtin (2013; 2016); de ideologias do cotidiano e estilo, em Volóchinov (2017; 2019). O corpus da pesquisa constitui-se da escrita de alunos de uma escola de ensino médio e de alunos ingressantes na graduação em Letras, em instituições situadas na região amazônica.

Palavras-chave: Educação; Ensino de língua portuguesa; Gêneros discursivos; Educação Básica; Ensino Superior.

CONFERÊNCIA 7

MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA SOB A PERSPECTIVA BAKHTINIANA: INTERAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE ADOLESCENTES E CRIANÇAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Arlete Machado Fernandes Higashi (Prefeitura Municipal de Campinas- Diálogo)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar como os conceitos bakhtinianos de enunciado, relações dialógicas, compreensão e atitude responsiva se materializam nas atividades de estudantes do ciclo autoral que mediam leitura literária para crianças do ciclo de alfabetização. Além desses conceitos, consideramos as reflexões de estudiosos que se debruçaram sobre o processo de leitura literária no contexto escolar. A pesquisa analisou sessões de mediação de leitura realizadas por estudantes, observando como as interações dialógicas promovem a compreensão do enunciado literário e a formação de atitudes responsivas nas crianças. Os resultados indicam que as crianças que recebem a mediação apresentam uma atitude responsiva tanto imediata quanto de efeito retardado, evidenciando a eficácia das estratégias dialógicas na promoção do engajamento da leitura literária. Este estudo visa contribuir com as reflexões acerca das práticas de leitura na escola e suas implicações no desenvolvimento cognitivo e literário das crianças em fase de alfabetização.

Palavras-chave: Leitura Literária; Mediação de Leitura; Mikhail Bakhtin

CONFERÊNCIA 8

A TECNOLOGIA DISCURSIVA E A NOÇÃO DE CONTEXTO: REFLEXÕES EM TORNO DA TECNODISCURSIVIDADE DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM AMBIENTE DIGITAL

*Urbano Cavalcante Filho
(Instituto Federal da Bahia; Universidade Estadual de Santa Cruz)*

Partindo da afirmação de Mikhail Bakhtin no texto Fragmentos dos anos 1970-1971 de que o “contexto é potencialmente inacabável” (Bakhtin, 2017 [1970-71], p. 44), pretendemos discutir como a noção de contexto, central nas obras de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev (cf. Grillo, 2023), pode ajudar a explicar as produções tecnolinguageiras na atualidade quando, dada a sua natureza peculiar, elas são construídas, no ambiente digital, semiótica e linguisticamente na base do compósito multimidiático. Pretendemos considerar as contribuições do método sociológico e da metalinguística para articular e problematizar com a noção de “ambiente”, termo proposto por Marie-Anne Paveau, no âmbito da análise do discurso digital, ao se referir à necessidade de se levar em consideração o material tecnológico com o qual são produzidos enunciados natodigitais. Como experimento de uma “análise dialógica do discurso digital”, observaremos como tecnodiscursos da divulgação científica na rede social X (Twitter) estão contextualizados nas dimensões ético-valorativa, verbal e extraverbal (aí incluída a matéria tecnológica com a qual os enunciados digitais são produzidos).

Palavras-chave: Tecnodiscurso; Rede social; Divulgação científica; Contexto.

CONFERÊNCIA 9

ESCRITORAS RUSSAS DO SÉCULO XIX E TRADUÇÃO

Ekaterina Vólkova Américo (UFF)

No livro *A obra de François Rabelais e a cultura popular da Idade Média e do Renascimento* (1987 [1965]), de Mikhail Bakhtin, o multilinguismo e a tradução se configuram como potências desestabilizadoras e carnalizantes. A tradução e as escolhas relacionadas a esse processo têm o poder de subverter as estruturas ultrapassadas, inclusive os cânones literários. No Brasil, há uma lacuna em relação às traduções das obras da literatura em língua russa de autoria feminina do século XIX. O objetivo dessa apresentação é examinar alguns aspectos da tradução das novelas *Tribunal da sociedade* (1840), de Elena Gan, e *A família Tálnikov* (1847), de Avdótia Panáieva, realizada por Thaís Carvalho Azevedo com auxílio do Laboratório de Estudos da Tradução (LABESTAD) da Universidade Federal Fluminense, no contexto geral das traduções brasileiras da literatura em língua russa.

Palavras-chave: Literatura russa de autoria feminina; Tradução; Carnavalização; Mikhail Bakhtin.

CONFERÊNCIA 10

DEMOCRACIA EM DEBATE NA *FOLHA DE S. PAULO* E NO *LE MONDE*: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DE DISCURSOS COMPARATIVA

Alessandra Folha Mós Landim (Diálogo-USP)

O objetivo principal da conferência é apresentar parte dos resultados de uma pesquisa em nível de estágio pós-doutoral que descreve os sentidos do termo democracia nas culturas brasileira e francesa mediante a comparação de enunciados dos gêneros da esfera jornalística notícia, reportagem e editorial, mais especificamente dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Le Monde*. O quadro teórico da pesquisa é formado pela articulação entre a Análise de Discursos Comparativa e a teoria bakhtiniana. A apresentação analisará qualitativamente os discursos sobre a democracia em ambas as culturas discursivas em três enunciados de cada um dos jornais a partir de uma abordagem metodológica da comparação, processo que resulta na aproximação entre os conceitos de cultura e discurso. A apresentação trata de um recorte de pesquisa que se justifica por tratar de um tema caro às sociedades democráticas e fornece fundamentos, a partir da esfera midiático-jornalística e do próprio quadro teórico mobilizado, para a compreensão das atividades humanas e seus discursos.

Palavras-chave: Democracia; Cultura discursiva; Análise de discursos comparativa; Teoria bakhtiniana; Língua/cultura.

CIBERGÊNEROS JORNALÍSTICOS: UM MAPEAMENTO DO IMPACTO DO MÉDIUM NOS GÊNEROS DO DISCURSO

Giulia Gramuglia (Diálogo - USP)

A teoria dos gêneros discursivos de Mikhail Bakhtin é fundamental para compreender a dinâmica da comunicação e da linguagem em diferentes esferas da atividade humana. No entanto, Bakhtin não abordou diretamente a questão de como o meio de comunicação (médium) influencia a composição desses enunciados. Essa lacuna foi percebida por Volóchinov que, no ensaio *Estilística do Discurso Literário*, pontuou como que palestrar para um auditório visível não era a mesma coisa do que palestrar para o microfone de uma rádio – assim, abrindo uma brecha para que a teoria bakhtiniana possa ser recontextualizada para a atual conjuntura dos modernos meios de comunicação, como o ciberespaço. Paralelamente, observando a taxonomia dos gêneros discursivos da imprensa, nota-se também uma ausência da ênfase que o médium tem na elaboração dos enunciados. Na verdade, os estudos desses gêneros foram em muito guiados por uma visão estritamente do jornalismo escrito, em especial, do jornalismo de jornais. Em vista desse contexto, este pôster tem como objetivo a apresentação de uma revisão bibliográfica para, à luz da teoria bakhtiniana e de Marshal McLuhan, propor um novo viés classificatório para os gêneros discursivos do jornalismo, em especial para os ciber-gêneros, que leve em consideração o impacto que o médium exerce na construção composicional de cada enunciado.

Palavras-chave: Gêneros do discurso; Círculo de Bakhtin; Jornalismo; Ciber-espaço.

A LINGUAGEM DESCARAVÉLICA DO MOVIMENTO PLURINACIONAL WAYRAKUNA

Káritas Correia Gusmão (Kunhã'dju Tanara Pataxó) (Diálogo - USP - PUB)

O objetivo do presente artigo é analisar como escolhas sintáticas e gramaticais presentes na obra “Wayrakuna – Polinizando a vida e semeando o bem viver” (2023) permitem compreender sentidos estilísticos ou ideológicos do Movimento Wayrakuna. A base teórico-metodológica da pesquisa é a complementaridade entre gramática e estilística na análise do enunciado proposta por Mikhail Bakhtin e Valentin Volóchinov. Nessa abordagem, o primeiro passo metodológico foi caracterizar o gênero discursivo da obra em análise. Em seguida, foram identificadas as formas da língua relevantes para caracterizar os sentidos estilísticos ou ideológicos do Movimento Plurinacional Wayrakuna de indígenas mulheres. Nesse segundo passo metodológico, foram selecionadas duas construções da língua portuguesa: o sintagma nominal “indígenas mulheres” e a prefixação da palavra “desenvolvimento”, com “des-envolvimento”, “não-envolvimento” e “re-envolvimento. Essas formas foram analisadas à luz de descrições gramaticais e estilísticas. Os resultados foram: a inversão morfossintática “indígenas mulheres” realçou o caráter secundário do gênero em benefício da identidade indígena; a prefixação “des-envolvimento”, “não-envolvimento” e “re-envolvimento enfatizou a necessidade de restaurar o envolvimento da sociedade com a natureza. Ambas as formas refletiram e refrataram a cosmovisão ancestral indígena.

Palavras-chave: Movimento Wayarakuna; Gramática; Estilística; Círculo de Bakhtin.

VERDADE FACTUAL NO ENSINO DA LEITURA NO MANUAL DIDÁTICO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Nathalia Akemi Sato Mitsunari (USP - CAPES)

Neste pôster, o objetivo é discutir a noção de verdade factual apresentada na seção “Sua leitura 2”, do capítulo 2 – “Comunicação na era digital” de Ser protagonista: a voz das juventudes (Moreno et al., 2020). No Volume único aprovado para o Novo Ensino Médio pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático de 2021, é proposta a leitura de um artigo científico de filosofia sobre a pré-verdade, a verdade e a pós-verdade na política contemporânea. O intuito dos autores do manual é despertar uma postura crítica no aluno, sua participação ética e responsável no campo de atuação na vida pública, preparando-o para lidar com as fake news. Como, no ensino da leitura, a verdade factual, pressuposta nessas concepções em torno da verdade, o prepara para tanto? A análise apoia-se teórico-metodologicamente no conceito de arquitetônica (Bakhtin, 2011, 2017), explorando os sentidos construídos nas relações interativas entre cada parte da seção de leitura: texto, atividades, boxes. Descreve-se um todo a partir do conceito bakhtiniano, um projeto de ensino de leitura voltado para a vida pública a que se deu acabamento, a partir do centro concreto axiológico dos autores do manual, que expressam um posicionamento acerca do tema em foco, do objeto de ensino de leitura e do interlocutor-aluno. Como resultado, verifica-se a noção de verdade factual não só no artigo científico apresentado, como também no repetitivo exercício de identificação e de explicação de vozes alheias nas atividades de leitura. A leitura, nesse sentido, é menos construção de conhecimento que transferência de conhecimento acerca de um mundo objetivo, ideal para a democracia, sob a perspectiva dos autores do manual. Apaga-se, desse modo, o endosso ideológico existente no compartilhamento de notícias falsas e se conduz o aluno a assumir posicionamentos alheios, fazendo-os passar por uma moral indiscutível, sob a égide de qualidades primárias.

Palavras-chave: Ensino de leitura; Fake News; Manual Didático; Arquitetônica.

PÓS E META-IRONIA NOS ANOS 2000 À LUZ DA TEORIA BAKHTINIANA

Pedro Henrique da Silveira Nunes (Diálogo-USP)

A constante atualização do funcionamento dos sentidos de um discurso promovida pela internet pode alterar frequentemente padrões comportamentais das interações humanas. Depreender as causas e consequências dos novos usos, enfocando o discurso irônico, bem como checar os limites conceituais da teoria dialógica em tal frente é – para os estudos discursivos contemporâneos –, importante no que diz respeito ao entendimento de padrões enunciativos. Com base nessas ponderações, a pergunta de pesquisa norteadora deste projeto é: a pós e a meta-ironia propostas pelas interações no ciberespaço são de fato distintas da acepção corrente de ironia? Para analisar o material que motiva a pesquisa, composto por dez enunciados coletados em um fórum de discussões sobre memes da internet (The Philosopher’s Meme), pautaremos nos trabalhos de Mikhail Bakhtin e do Círculo, que nos permitem observar o mundo em suas instâncias histórica, cultural e social a partir da linguagem como eixo organizador de cosmovisões, marcada semântico-axiológicamente no discurso - dentro das atividades humanas. Os enunciados selecionados estão temporalmente situados dentro das últimas duas décadas, período de maior atuação da chamada geração Z nos espaços virtuais, sendo esta a faixa etária proponente dos supostos novos usos da ironia.

Palavras-chave: Enunciado concreto; Discurso Alheio; Discurso Bivocal; Ironia, pós-ironia, meta-ironia.

O DISCURSO ALHEIO NO LIVRO-MANIFESTO "DA NATUREZA E LIMITES DO PODER MODERADOR", DE ZACARIAS DE GÓIS E VASCONCELOS.

Rafael Schneider (Diálogo - USP - PUB)

O trabalho descreve e analisa a presença do discurso alheio na obra “Da natureza e limites do Poder Moderador”, do político Zacarias de Góis e Vasconcelos. Para tanto, tem como alicerce os estudos produzidos pelo Círculo de Bakhtin ao longo do século XX. Almejando evidenciar como as relações dialógicas entre o contexto autoral e o discurso alheio orientaram as posições políticas de Zacarias de Góis e Vasconcelos acerca do Poder Moderador.

Palavras-chave: Poder Moderador, Discurso Alheio, Bakhtin.

A POLISSEMIA DO TERMO "CONSCIÊNCIA" EM KANT E VOLÓCHINOV

Taciane Domingues (Diálogo - USP - Fapesp)

Em “Marxismo e Filosofia da Linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem” (1929), Valentin Volóchinov argumenta a dialogicidade da consciência contra o monologismo de uma consciência de leis absolutas do idealismo neokantiano. A definição volochinoviana de consciência é o conteúdo discursivo, proveniente das leis dialógicas da comunicação social. Para Volóchinov, a consciência apenas pode alojar-se em uma imagem, palavra, gesto significante etc.; fora desse material resta um ato fisiológico puro, não iluminado pela consciência, isto é, não iluminado nem interpretado pelos signos. Na “Crítica da Razão Pura” (1781) de Immanuel Kant, a definição do puro, em termos de intuição, é a falta de uma sensação que se misture à intuição de algo, como o espaço, forma dentro da qual percebemos os objetos que nos oferecem uma intuição empírica (peso/leveza, maciez/dureza etc.); o puro, em termos de conceito, é a função ou espontaneidade intelectual sob a qual as representações da intuição são estabilizadas em uma forma do pensamento, como o conceito “peso” e “macio”. Parece-nos coerente afirmar que o “ato fisiológico puro” a que se refere Volóchinov, anterior à consciência constituída pelos signos e seu conteúdo ideológico/significação, é o que Kant designa como a espontaneidade dos conceitos. A espontaneidade dos conceitos refere-se à função de representar; pela intermediação de Humboldt, as faculdades teorizadas por Kant oferecem condições de possibilidade também para o significar: para especular o quê, no gênero humano, capacita-o a “tornar algo signo” e acrescentar significação à representações particularmente ligadas a um som articulado, uma massa de cor específica, um gesto etc. Esta seria a faculdade da linguagem, dentro da qual é cabível alocar a formação do signo enquanto objeto para a(s) consciência(s). Assim, tem-se que Kant define a consciência de si empírica e não discursivamente: a consciência de si é a percepção imediata de representações como objetos de (meu) pensamento; uma intuição interna de mim.

Palavras-chave: Filosofia da linguagem; Signo ideológico; Consciência; Experiência; Epistemologia.

OS IMPACTOS DA "FALTA DE ESCUTA" EM ENUNCIADOS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Valentina Nicolino Pereira (Diálogo - USP - Fapesp)

A pesquisa buscou compreender os possíveis impactos da marginalização social extrema nos enunciados e nas interações discursivas de pessoas em situação de rua, considerando a influência da pandemia de COVID-19 nos índices de desigualdade social e aumento da população em situação de rua no Brasil. A pergunta norteadora da pesquisa é: quais seriam as especificidades dos enunciados de pessoas em situação de rua decorrentes de uma “falta de escuta”? As análises são pautadas, principalmente, pelos trabalhos do Círculo de Bakhtin, com destaque para os escritos de Valentin Volóchinov e Mikhail Bakhtin, nos quais os estudiosos do Círculo abordam a linguagem em conjunto com a realidade social, econômica e histórica, o que permite um entendimento acurado do corpus de estudo da pesquisa: quatro vídeos com depoimentos de indivíduos em situação de rua e que foram colhidos pela ONG SP Invisível durante o período pandêmico de isolamento social. Esses vídeos foram transcritos de acordo com as normas do Projeto NURC, e seus enunciados analisados em seus aspectos verbais e extraverbais. Foi constatado que a exclusão social não traz impactos severos na construção discursiva de pessoas em situação de vulnerabilidade, e que estas conseguem desenvolver enunciados típicos de gêneros discursivos relativamente estáveis, como o gênero depoimento, objeto de análise da pesquisa.

Palavras-chave: Marginalização social; Enunciado; Gêneros do discurso.

O SIGNO IDEOLÓGICO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO GÊNERO DISCURSIVO DIRETRIZ CURRICULAR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL E FRANÇA

Yanê Batista Santos Lins (UESC)

Constata-se crescente relevância das discussões sobre o fomento do bilinguismo e do plurilinguismo no cenário educacional mundial, a exemplo do Brasil e da França. Diante desta realidade, objetivou-se comparar como o signo ideológico “língua estrangeira” é construído nas diretrizes educacionais nacionais, tendo como base os documentos oficiais do Brasil e da França. Especificamente, analisou-se como o ensino de língua estrangeira é discursivamente concebido, articulado e valorizado nas esferas acadêmicas e educacionais brasileira e francesa, examinando as semelhanças e diferenças dos elementos do gênero discursivo das diretrizes educacionais. A perspectiva teórico-metodológica do estudo é, por um lado, centralizado nas teorias de Bakhtin e do Círculo sobre os conceitos de signo ideológico (Volchinov, 2021) e de gêneros discursivos (Bakhtin, 2016); e, por outro lado, na análise do discurso comparativa (Grillo, Glushkova, 2016; Cavalcante-Filho, 2022; Alves Lima, Santos, 2022), áreas que propõem a aproximação de línguas e culturas por meio do gênero discursivo enquanto invariante comum para a comparação. Delimitou-se como corpora principais às construções discursivas advindas das diretrizes educacionais do Brasil e da França, LDB (Lei de Diretrizes e Bases), 2017 e das leis francesas para a educação linguística (LOI n° 2013-595 du 8 juillet 2013 d'orientation et de programmation pour la refondation de l'école de la République) em que se constatarem ocorrências do signo ideológico em análise. A análise comparativa das abordagens adotadas pelos dois países revela nuances significativas quanto ao impacto dos contextos socioculturais e históricos na implementação das diretrizes educacionais sobre o ensino de língua estrangeira.

Palavras-chave: Signo ideológico; Língua estrangeira; Diretrizes Educacionais Nacionais; Bakhtin e o Círculo; Análise do Discurso Comparativa.

